



Relato da reunião extraordinária do CD EPSJV 25 de março de 2019

PAUTA

Orçamento 2019

A Direção fez uma análise lembrando que, nos últimos dois anos, devido à EC 95 e à conjuntura política, o contingenciamento tem sido ainda maior, após a aprovação do orçamento. Mesmo assim, a Escola tem conseguido manter seu orçamento, porém, os gastos com as terceirizações estão crescendo a cada ano e hoje já representam 70% do orçamento da Escola.

No dia 5 de abril, haverá uma reunião do CD Fiocruz com pauta única sobre orçamento, mas, na reunião de fevereiro já foram feitos alguns apontamentos sobre o tema. A Presidência da Fiocruz solicitou, por exemplo, que as unidades reduzam seus gastos condominiais.

Outro ponto discutido foi a questão das emendas parlamentares, que destinam recursos para a Fiocruz e contribuem para ampliar as atividades sem impactar o orçamento. Em 2019, a Fiocruz está com cota orçamentária de 1/18 avos mensais, em relação ao orçamento de 2018.

A Direção destacou que o processo licitatório para a terceirização dos trabalhadores da EPSJV, que se dará em 2019, precisará ser feito com muita segurança e responsabilidade para que possa ter sustentabilidade nos próximos anos. A Direção informou que, no dia 13 de dezembro de 2018, foi feita uma reunião com os trabalhadores terceirizados como docentes (que atualmente estão na Abradecont) para apresentar as diretrizes do novo contrato. O novo contrato dos trabalhadores de gestão (que atualmente estão na IPPP) ainda não está totalmente concluído.

O vice-diretor de Gestão lembrou que a Escola tem carência de trabalhadores em alguns setores, mas que não será possível resolver esses problemas com o novo contrato de terceirização. Lembrou que alguns setores têm orçamentos mais altos porque reúnem gastos que atendem toda a Escola ou porque possuem uma quantidade maior de trabalhadores terceirizados.

Foi apresentado ao CD EPSJV o detalhamento de gastos por laboratórios e setores e o vice-diretor de Gestão destacou que o maior peso no orçamento é a terceirização e que, alguns setores, como a CCI, têm um orçamento baixo porque têm conseguido realizar atividades com recursos externos.

No total, a EPSJV teve um orçamento executado, em 2018, de R\$ 12,600 milhões. Para 2019, a previsão de orçamento é de R\$ 13,749 milhões e há expectativa de receber R\$ 3,767 milhões em captação própria. Além disso, a Escola deve receber R\$ 900 mil, previstos em emendas parlamentares, para a realização de trabalhos junto a movimentos sociais.

O coordenador do Labgestão lembrou que quando a Escola iniciou o curso de Biotecnologia, há três anos, em parceria com Bio-Manguinhos, a previsão era que o

acordo terminava em 2022. Mas, desde então, a Escola incorporou novos professores, para atender a demanda do novo curso e isso teve um impacto financeiro no orçamento. Diante da conjuntura atual, ele perguntou qual é a expectativa de abrir uma nova turma em 2020 nesse cenário de restrição financeira.

O vice-diretor de Gestão informou que a expectativa é que esses recursos sejam incorporados ao orçamento da EPSJV para que a Escola não dependa mais dos repasses de Bio-Manguinhos.

O coordenador do Laborat perguntou por que os recursos das emendas parlamentares não estavam incluídos no teto global, ao que o vice-diretor de Gestão respondeu que estes são recursos "carimbados".

O coordenador do Labgestão lembrou que o parque tecnológico da EPSJV foi trocado há quatro anos e que, neste momento, os computadores estão começando a apresentar problemas. Perguntou se haveria dinheiro para a troca dos equipamentos. O vice-diretor de Gestão disse que a Escola está participando de uma compra compartilhada de computadores e que o SINF faz um estudo dos equipamentos e substitui os mais precários conforme a disponibilidade de novas máquinas.

A coordenadora do Lic-Provoc ressaltou a importância de a Escola e a Fiocruz visibilizarem seus gastos e perguntou se haverá discussões sobre o PA 2019 com cada laboratório e setor. A assessora da vice-direção de Gestão (Sheila Hansen) informou que a conversa com os setores só iria acontecer depois que a Fiocruz definisse o orçamento 2019.

Força de trabalho

A Direção informou que na reunião de fevereiro do CD Fiocruz foi apresentado pela Cogepe um levantamento sobre a força de trabalho na Fiocruz e foi destacada a preocupação com o crescimento do número de aposentados, que deve se manter também nos próximos anos, por causa da Reforma da Previdência. Nos últimos três anos, 400 servidores da Fiocruz se aposentaram. Atualmente, 26% dos servidores ativos da Fiocruz estão em abono permanência e podem se aposentar a qualquer momento. Na EPSJV, 16,9% dos servidores estão em abono permanência.

De acordo com o levantamento, nos próximos cinco anos, além dos 1304 servidores da Fiocruz que já estão em abono permanência, mais 714 estarão habilitados para aposentadoria. Juntos, esses dois grupos representam 40,3% do total de servidores da Fiocruz (5.008), sem considerar as futuras averbações de tempo de contribuição que poderão habilitar ainda mais servidores para a aposentadoria. Na EPSJV, além dos 24 que já estão no abono permanência, mais 27 servidores estarão aptos a se aposentar nos próximos cinco anos.

Segundo o levantamento da Cogepe, muitos tecnólogos irão se aposentar e haverá um sobrecarga de trabalho para os profissionais que ficarem. A Cogepe vai avançar no mapeamento das áreas críticas.

Terceirização

O vice-diretor de Gestão informou que os contratos de terceirização da Escola encerram entre julho e agosto de 2019 e que, em 2018, foi criada uma comissão para tratar do assunto, coordenada por Juliana Carvalho (Compras).

Foi apresentada a distribuição da força de trabalho terceirizada na Escola, entre os contratos da Abradecont (docência) e IPPP (gestão). Atualmente, há 42 terceirizados pela Abradecont e 76 pela IPPP.

No contrato de terceirização da docência, foram feitas alterações nas nomenclaturas dos cargos e criados cargos de trabalho intermitente para atender às demandas da EJA e também de horas-aula. Pelas projeções, o contrato da docência deve custar cerca de R\$ 5 milhões. Não serão feitos reenquadramentos para não aumentar os custos do contrato que, naquele momento, estava em análise na Procuradoria da Fiocruz.

O novo contrato de terceirização da gestão ainda está em fase de estudos, pois é mais complexo, com muitos cargos e funções diferentes. O vice-diretor de Gestão informou que já havia realizado reuniões com todos os grupos que possuem terceirizados pela IPPP, faltando apenas a CCDE.

A coordenadora do Lateps perguntou quantos terceirizados estão atualmente no contrato, qual a previsão de ampliação no novo contrato, qual a distribuição desses trabalhadores pelos laboratórios e setores e qual é a previsão de novas contratações. O vice-diretor de Gestão disse que as contratações serão feitas quando houver demanda, mas que será necessário abrir uma discussão coletiva na Escola sobre o assunto.

A coordenadora do Lateps disse que seu laboratório tem uma demanda de desprecarização de uma trabalhadora que hoje é bolsista e que a bolsa deve terminar ainda neste ano. O vice-diretor de Gestão disse que essa também é uma demanda da Pós-graduação e que será discutida quando a bolsa for encerrada e quando houver um novo contrato de terceirização, com vagas disponíveis.

A Direção disse que haverá vagas disponíveis no novo contrato, mas que não é possível garantir agora a contratação de nenhum trabalhador, devido ao limite orçamentário.

A Reprepoli (Ana Beatriz) perguntou qual será o critério de ocupação das vagas disponíveis nos novos contratos de terceirização e ressaltou a importância de haver critérios antes da definição dos nomes. O coordenador do Laborat disse que tem a mesma dúvida da Reprepoli sobre os critérios de contratação e afirmou que a Direção passa uma dupla mensagem quando diz que, por um lado, não haverá novas contratações e, por outro, que já existe uma reserva de vagas para alguns setores. Disse ainda que os cargos intermitentes são uma boa alternativa ao RPA e que podem ser uma solução para a questão do pagamento de horas-aula.

A coordenadora do Lires disse que era importante discutir as prioridades e os critérios de ocupação das vagas disponíveis. Perguntou também se as vagas do contrato intermitente ficam disponíveis novamente quando o posto é desocupado.

O coordenador do Labgestão disse que o trabalho intermitente não vai substituir completamente a hora-aula, mas a tendência é que haja um crescimento exponencial desse tipo de contratação, pois há necessidade de docentes para diversas disciplinas.

A coordenadora da CCDE disse que o CD EPSJV não deveria misturar a discussão sobre o contrato de terceirização com a "fila" de contratação de trabalhadores da Escola. Ela explicou que o novo contrato de terceirização terá novas vagas disponíveis, como sempre foi feito em contratos anteriores, mas que isso não significa que essas vagas serão necessariamente ocupadas. Já a discussão da "fila" diz respeito a pessoas que estão precarizadas em cargos de função permanente, não em projetos específicos com prazo determinado.

A coordenadora do Lic-Provoc lembrou que, há algum tempo, o laboratório tem alertado sobre a redução de sua força de trabalho e que é fundamental discutir esse tema, principalmente no cenário atual de redução do Estado, levando em consideração também as demandas de afastamento para qualificação de alguns servidores. Nos últimos anos, o Lic-Provoc teve três trabalhadores aposentados e um movimentado de setor.

A Direção concordou que é fundamental discutir o assunto, mas lembrou que a liberação dos servidores é uma prerrogativa da chefia, de acordo com a necessidade do serviço público. Lembrou ainda que, recentemente, a Escola dispensou trabalhadores ligados a projetos que se encerraram (Radioterapia e EdPopSUS) por não haver necessidade e condições de inseri-los em outras funções na Escola.

O vice-diretor de Gestão disse que o contrato de trabalho intermitente poderá ser usado para diversas funções que se encaixem nas características da contratação. Disse ainda que a Escola paga bons salários, mas que não é possível reenquadrar todos os profissionais, pois isso inviabilizaria financeiramente o contrato.

A Direção explicou que nas vagas extras do novo contrato estão previstas a contratação de professores para o Labform, em 2020, por causa da ampliação das turmas do Ensino Médio no curso de Biotecnologia. O vice-diretor de Gestão lembrou que vários setores estão trabalhando com equipes reduzidas, inclusive a VDGI, e que é necessário abrir a discussão sobre a gestão do trabalho na Escola. Ele explicou ainda que a definição do número de vagas extras foi baseada nos perfis mais usados na Escola.

O coordenador do Laborat disse que os dois temas (terceirização e “fila” de contratação) são delicados e que a Direção deveria indicar como essa discussão terá continuidade na Escola. Sugeriu que fosse criada uma metodologia para levantar as demandas de contratação da Escola e pensar nas frentes de trabalho que precisam ser fortalecidas e nas perdas de postos de trabalho.

O coordenador do Labgestão lembrou que quando foi feita a discussão sobre a desprecarização da EJA, em 2018, foi prometido pela Direção que, quando fossem discutidos os novos contratos de terceirização, haveria um debate sobre as demandas de contratação dos setores. Mas agora, isso não está acontecendo e tudo vai ficar como está por causa das questões orçamentárias. Perguntou, então, quando serão discutidas as demandas dos laboratórios.

A Direção lembrou que já está sendo feita na Escola uma discussão mais coletiva das atividades, conforme deliberado em assembleia, com a elaboração do PPI com o delineamento de prioridades. Destacou ainda que, em comparação com outras instituições, a EPSJV está buscando manter a força de trabalho e potencializar o trabalho realizado junto à Fiocruz e outras instituições públicas.

INFORMES

Aula inaugural

Será realizada no dia 1º de abril a Aula Inaugural 2019 da EPSJV. O tema será Educação Laica, com o professor José Antonio Sepúlveda, da UFF.

Eleições

Reprepoli

O calendário eleitoral da Reprepoli será refeito, com novas datas e prazos, para a eleição e posse dos novos representantes.

Labform

A comissão que irá coordenar o processo eleitoral no Labform está aprovada e dará andamento ao processo.

Comunicação

A CCDE fez a primeira reunião com a Comissão Editorial da revista Poli, que foi muito produtiva, e informou que a comissão continua aberta a quem quiser participar do grupo.

Presentes

Alexandre Moreno (Labman)
Alexandre Pessoa (Lavsa)
Anakeila Stauffer (Direção)
Anamaria Corbo (Direção)
André Feitosa (Reprepoli)
André Malhão (Lateps)
Bianca Borges (Lires)
Brenda (Grêmio)
Carlos Maurício (VDEI)
Cátia Guimarães (CCDE)
Cristiane Braga (Lic-Provoc)
Daniel Groisman (Laborat)
Daniel Souza (Labform)
Edilene Menezes (Lavsa)
Felipe Bagatoli (Lavsa)
Felipe Granato (Labform)
Fernanda Cristina (Reprepoli)
Filipe Santos (SADM) - convidado
Gilberto Estrela (Labgestão)
Helifrancis Condé (CCI)
Ingrid D'Ávila (CCI)
Jefferson Silva (RET-SUS)
José Mauro (Lires)
José Orbílio (VDGDI)
Juliana Carvalho (SADM) - convidada
Kátia Cardoso (VDGDI) - convidada
Lorena (Grêmio)
Marise Ramos (Lateps)
Mônica Murito (Latec)
Pedro Castilho (SADM)
Rosa Neves (Lic-Provoc)
Sheila Hansen (VDGDI) - convidada
Tiago Lopes (Grêmio Estudantil)